



FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO - S. ROSA

GRUPO UNIVERSITÁRIO DE TEATRO DOM BOSCO

DIREITOS AUTORAIS
SICAM SDDA - SBAT - INC
Agencia
Santo Angelo - RS.

AMARAL GURGEL, escreveu e o GRUPO apresenta, " O SEU ÚLTIMO NATAL".

E L E N C O

Juiz de direito.....Genebaldo Mendes Machado
Promotor Público.....Alcides Vicini
Carolina Mathias.... ..Leni Watthier
Dr. Norberto Mathias.....Antônio Éris de Oliveira
Pe. Antônio Mathias.....Antônio Luis Ortigera
Lidia Mathias.....Solange Tonnel
Júlio Mathias.....Graciomer Neri da Silveira
Dr. Paulo da Silva.....Aurílio Cabral

SOM E LUZ - Veríssimo Buzzi

Ensaio e Direção - Prof. Alcides Vicini e Prof. Delmar Steffens.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



1º ATO

CENA: UM TRIBUNAL: Em Cena- Um juiz, promotor, advogado de defesa, jurados, Carolina, oficial de justiça e Júlio no Banco dos Réus.

PROMOTOR

(Falando) - É mais que um assassino, é um bárbaro. Há os que matam por ciúme, por vingança, os que desfecham a sua arma num momento/ de cólera mas o acusado presente, não teve nenhuma desses moti - vos, matou por instinto pelo simples prazer de matar.

Vós conheceis o crime e toda a cidade soube horrorizada como se deu esse monstruoso assassinato. Os cinco anos já passados ainda não conseguiram apagar da imaginação dos homens desta terra este/ bárbaro crime. O acusado que ali está de cabeça baixa a fingir um arrependimento que não sente, que não pode sentir, era por demais conhecido pelas suas bebedeiras, pelas suas orgias e desordens / que costumava causar.

Há cinco anos atrás num botequim sórdido, lugar preferido pelo seu espírito de vagabundo, ofereceu a vítima que entrava, um cálice/ de aguardente. E como recusasse delicadamente, conforme provam as testemunhas, atirou a cachaça ao rosto daquele infeliz. João, carroceiro, a vítima, era um homem pacato, um trabalhador honesto, / pai de dois filhos, e que fora ali buscar um maço de cigarros. Era honesto, era bom e era calmo mas quem senhores jurados, qual' de vós teréis recebido um insulto desses sem se defender? Mas a pobre vítima nem a se defender chegou, pois que ao erguer o cabo' do relho, caiu prostrado com um tiro. Julio Mathias fora rápido e a bala de seu revólver certaíra.

ROBERTO

Concorda então V. Excia que a vítima estava armada de um cabo de relho e que o erguera para agredir?

PROMOTOR

Perdão. Eu não disse que João carroceiro estava armado e nem tão' pouco o agrediu. Segurava o relho... como V. Excia segura esse lá pie. Era carroceiro, e sabe-se que os carroceiros costumam trazer os chicotes dependurados ao ombro. E não o ergueu para agredir, / mas sim, para se defender. E não chegou a isso, pois que o acusado presente JULIO MATHIAS não sentiu a mão tremer ao deixar uma pobre mulher com dois filhos na orfandade.

Com este estúpido crime, JULIO MATHIAS, toinou ainda mais célebre o botiquim, cujo nome/ escolhido por ele, ULTIMO PORTO- Foi na verdade, senhores, o ultimo

porto(na degradação do réu)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



NORBERTO

O réu batizara o botiquim como ULTIMO PORTO, porque esse bar estava nas proximidades do cemitério e os que ali iam beber estavam / bem próximos da sua última morada, como ele, réu sabia estar.

PROMOTOR

Isso em nada altera os fatos: Será talvez um pouco de humorismo / nesta tragédia.

NORBERTO

É justamente ao contrário: É um pouco de vida trágica do réu, na figura ridícula do bebado que V. Excia. está esboçando, para receber o nome de JULIO MATHIAS.

PROMOTOR

Eu não preciso pintar figuras que representam o réu. Ele ali está belo, gordão, corado a demonstrar que os cinco anos que passou de cárcere lhe fizeram bem. O rosto entre as mãos, não é para esconder-se envergonhado, é para dormir, pois, que há de aborrecê-lo ouvir histórias do seu bárbaro crime. Uma coisa "atoa" como declarou ao preso. É para um criminoso como esse, que é um assassino que já fora anteriormente processado, por crime de roubo, que andou de casa em casa uma pobre velha a comprar jurados(as últimas palavras com grande ênfase).

NORBERTO

Protesto V. Excia. pode acusar sem ser preciso insultar uma infeliz mulher.

PROMOTOR

Eu não insulto essa mulher. Considero-a bastante infeliz, para / querer agravar mais seus sofrimentos. Pois que não há tristeza maior que a de uma mãe ter gerado e amamentado um filho assassino.

NORBERTO

Mas a mãe amamentou o filho assassino, teve outro filho para defendê-lo de um crime que não lhe pode ser imputado (forte) Ela não / comprou jurados.

PROMOTOR

Perdoe-me V. Excia. mas creio ser impossível negar que essa mulher foi a casa dos senhores jurados pedir clemência.

NORBERTO

E é isso crime?(crescendo) Onde está a lei que proíbe a compra de jurados, como V. Excia. o diz, quando a moeda que se oferece são' lágrimas de mãe? Qual dentre vós senhores jurados tereis impedido vossa mãe de fazer em idênticas circunstâncias? Jesus, era bom e' puro e permitiu que sua mãe MARIA SANTÍSSIMA, chorando pedisse clemência a quem o julgavam. E se para Deus a mãe que é santa pede / clemência. O que deverá pedir uma simples mulher, por ter um filho mau, pecador, assassino? Ela não comprou jurados. Ela esmolou de porta em porta exibindo a ferida dolorosa de seu coração. E is sõ não merece a censura de V. Excia. mas respeito cristão e silêncio piedoso de todos nós.

PROMOTOR

Essa mulher....

NORBERTO

Essa mulher é minha mãe. Ela /é sagrada para mim. Só ela me traria a este tribunal onde não venho como V. Excia. o faz , exibir talento oratórios, mas implorar clemência para um irmão que errou.

JUIZ

(Bate um toque com a sineta) Os senhores estão fugindo o processo.

NORBERTO

As minhas desculpas meretíssimo Juiz.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone 226.0242 - CEP 90020-025

PROMOTOR

Peço permissão para lembrar ao nobre colega que a promotoria é que está com a palavra. A V.Excia. será concedida uma hora inteira pa ra tentar a defesa.

NORBERTO

Não necessito de tanto tempo, trinta minutos é o suficiente.

PROMOTOR

Mas eu continuo a conceder a vez V. Excia. uma hora.

NORBERTO

Não é V. Excia. mas sim a lei, que me concede esse tempo para a de fesa.

PROMOTOR

No entanto eu posso prometer não interrompê-lo, se o mesmo favor / me conceder V. Excia.

NORBERTO

Pois eu bem, digo, pois bem eu me calarei, mas peço ao nobre cole ga, contentar-se com a acusação ao criminoso.

cia de lutas e sacrifícios, hoje aqui estou com título. Aqui estou após uma vitória difícil que é tornarmos homens do trabalho, e donos de uma profissão. Aqui estou senhores, sem vaidade sem orgulho, aqui estou cansado de luta que travei, e quando de volta para casa, para a terra que nos viu nascer, sente-se a necessidade de procurarmos as carícias maternas, um pouco de descanso de ânimo para prosseguir. (Pausa). Eu vos devia uma saudação, mas não posso fazê-la; e vós haveis de ser bons e me perdoar. É que mal posso falar. A vergonha / prende-me, a voz entorpece-me o cérebro. Senhores eu senti fome e / ergui a cabeça. Na universidade os colegas riam das minhas roupas / mal talhadas e velhas e eu jamais senti o sangue subir às faces. Eu não tinha dinheiro para pagar a taxa do meu último exame, acitei corajosamente o produto de uma subscrição, que vós meus conterrâneos depositaste com uma parte de vosso coração nas mãos calosas da velha lavadeira, minha heroína e minha mãe. Sofri senhores e sempre tive / orgulho suficiente para engolir os soluços, beber as lágrimas e prog_u seguir no ideal de conquistar um título e uma profissão. Minha mãe / pediu-me que eu viesse defender um irmão que errou, que matou barba_r rosamente e aqui estou, mas agora sinto vergonha, uma vergonha atroz que destrói todo meu passado de lutas e sacrifícios, de miséria e / humilhação. É que pela primeira vez em minha vida ouço alguém falar em meu irmão. E meu pai que mal o conheci. E falou para recordar a_q uele farrapo humano que vivia de botequim e botequim bebendo até / rolar por terre. Aquele homem brutal que espancava minha mãe e nos fazia chorar apavorados (comovido) Eu... senhores (sufocando um so_l luço) estou chorando, chorando pela desgraça de precisar sentir ver_g onha de meu pai. Perdoai estas lágrimas senhores jurados, não são' recourse de baixa teatralidade, para comover a vossa sensibilidade. Perdoai-me... são lágrimas justas que não pude impedir, lágrimas que trinta anos eu sufoco, mas que hoje não posso (longa pausa) nobte / colega de promotoria pública eu desculpo vosso engano de condenar ' com tanta ância. V. Excia. ressuscitou uma sombra. Pois bem essa som_b re servirá de defesa (pausa) Senhores jurados e ilustre promotoria pública historiou o crime, falou dos antepassados do réu mas ainda' não disse tudo. Eu completarei o resto do esboço tentado pelo no_b re colega.

PROMOTOR

Acredito que acentuar os traços do esboço por mim apresentado só ser_v viria para culpar mais o réu.

NORBERTO

Talvez. Os meus pais, senhores jurados, pais acusado presentes, vós bem conhecestes. Meu pai um anormal preso ao maldito vício do álcool.



Sem sentimentos, considerando a mulher e os filhos como objetos seus como animais que ele podia surrar a vontade. De minha mãe, uma heróina que gastava as mãos lavando roupa sob um sol escaldante, o animal de carga que tudo deu a esse homem, recebendo em troca tão somente pancadas e maus tratos.

A infeliz viveu uma passividade de escravo contentando-se em amar o seu senhor, sendo feliz ao lado daquele monstro que era pai de seus filhos, e uma vida continuou com a mesma miséria, com mais fome talvez, mas com menos sobressaltos, meu irmão mais velho, JULIO o acusado presente, com dez anos apenas começou a trabalhar para ajudar a sustentar, e para que nós pudessemos estudar, ele continuou sem instrução, lutando e trabalhando sendo homem de casa como era chamado. Eu completei o ginásio e fui para a capital onde troquei a minha mocidade pelos estudos. E só quando completei o curso, quando estava de posse de uma profissão é que me foi possível mandar dinheiro para casa. Minha irmã durante este tempo se tornava mocinha, completava o curso da escola normal. Antônio o nosso irmão mais novo, pouco depois seguia para o seminário, onde irá receber ordens nesses dias. É, tudo que somos, devemos a nossa mãe e ao sacrifício desse irmão. Depois JULIO nos viu encaminhados na vida e julgou-se inteiramente livre de toda obrigação para com a família. E foi vítima de sua inocência e das deficiências das nossas leis.

PROMOTOR

Quero acreditar que o nobre colega irá criticar a nossa legislação.

NORBERTO

Eu não critico, apenas refiro-me a não obrigatoriedade do exame pré-nupcial. No entanto, caro colega, peço permissão para lembrar a V. Excia. que me prometeu 30 minutos inteiramente livres.

PROMOTOR

Não o interromperei mais.

NORBERTO

O acusado presentes senhores, passou a beber, o meio que vivia, as suas relações não eram das melhores. Na idade nós, digo, idade em que nós outros tínhamos namoradas ele vivia com mulheres e foi por uma mulher, senhores, que ele deu o primeiro passo na estrada do crime, roubo, digo, roubou, foi a primeira mulher ou antes a única mulher que atravessou a sua vida sem carinhos. Ela poderia transformá-lo em herói, no entanto fez desse infeliz um criminoso. Nós os seus irmãos encobrimos o roubo, mas não foi possível encobrir o crime e ele foi processado. E vós como vossa bondade, perdoar a si mesmo. Escutou-se mais ainda o complexo de inferioridade, estima que lhe ficara de uma infância de trabalho, de frio e de fome.

Afastou-se de nós seus irmãos. Ele confessava que bebia para não pensar, bebia para fugir de si mesmo, JULIO passou a ser para nossa mãe o filho mais acarinhado, pois sogria. Continuou bebendo e degradando se até a chegar ao último degrau da vileza humana, assassinar covardemente um infeliz chefe de família, o crime foi tão bárbaro, tão / revoltante, que nem as lágrimas de minha mãe, nem o muito que devemos a esse irmão, conseguiram trazer-me para esse tribunal para / vir defendê-lo pois que é impossível, mas sim para pedir clemência.

PROMOTOR

A justiça se faz pelo cérebro, não pelo coração. É um absurdo / pedir piedade para um assassino.

NORBERTO

Eu não peço piedade para um assassino, eu imploro compaixão, para um infeliz que vai morrer. Os médicos que examinaram o acusado atestaram uma aneurisma na aorta, pouco lhe resta de vida. Ele sabe disso e está contente. A prisão não lhe fez bem, como disse o meu colega da promotoria pública. A cela fria, anti-higiênica, em que viveu estes cinco anos completaram a obra destruidora do álcool. Mas para o acusado a morte lhe é indiferente, é esperada amiga que lhe trará o descanso. Ele como hoje me confessou que a espera, como que espera uma noiva, a felicidade.

Para o acusado a vida é indiferente, como lhe é indiferente a liberdade. Mas para a mãe desse infeliz, a morte do filho na prisão é um sofrimento superior as suas pobres forças. Vê-de-a senhores jurdos, são 62 anos de sacrifício, de heróismo sem recompensa que vos pede. Ela, essa mártir, senhores, não vos pede a liberdade para um elemento nocivo à sociedade, como disse o ilustre representante do ministério Público, essa pobre mulher, senhores, chorando implora / que lhe conceda a graça suprema de ver seu filho morrer em seus braços. Para vós ele é um criminoso, um bárbaro, ... mas ela é mãe, para ela, senhores, o acusado presente é uma criança que sofre, que ela quer bem, precisa acalentar em seus braços com a ternura que só as mães sabem ter. Olhai essa mulher... pensai na mulher que vos deu o ser, e julgai. E para ter a coragem de condenar o réu presente / na bondade do povo desta terra, que é a minha terra. A ilustre promotoria pública vos pedia justiça. Eu vos imploro piedade, e que Deus ... vos dê a recompensa (essas últimas palavras em voz alta e com bastante emoção e ênfase)

FIM DO 1º ATO.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

2)º ATO

CENA- Uma sala confortável, mobiliada com modéstia. Ao fundo uma porta larga janela dando para a rua e esquerda da porta e arco deixando ver os degraus de uma escada que leva ao andar superior. Pelas paredes algumas fotografias de criança. Carolina está numa cadeira de balanço tricotanto, e de tempo em tempo limpa uma lágrima. Norberto está junto a janela lendo, olha para mãe reparando que chora, vai até ela.

NORBERTO

Então, o que é isso mamãe? Não há motivo para lágrimas; Julio foi ab solvido, está novamente em sua companhia.

CAROLINA

Eu...Eu não estou chorando... é a vista que está cansada... faz mui to tempo que estou aqui sem entregar o tricô.

NORBERTO

Pos vai largá-o agora. Não há necessidade de trabalhar assim. Não é nenhuma encomenda, quando terminar, terminou.

CAROLINA

São uns sapatinhos de lã para o meu futuro neto... Eu quero que você mesmo os leve... Como sinto não poder estar lá, junto à minha no ra. Olha não esqueça de me telegrafar logo que o menino nascer, hein?

NORBERTO

(Rindo) E como a senhora sabe que será menino?

CAROLINA

Eu sei... as avós adivinham... Da outra vez foi uma netinha, agora terá de ser neto. Talvez eu não o veja.

NORBERTO

Verá mamãe, verá. Nada de pensamentos tristes. Amanhã chegará o Antô nio, o Padre Antônio, orgulho da casa. Vê mamãe, só temos motivo de alegria.

CAROLINA

Eu estou contente meu filho... as vezes não posso segurar o choro, é verdade, mas como ^{nao} hei de ficar triste, se o coitado do Júlio...(chora)

NORBERTO

Ora mamãe, a senhora sabe que será melhor. ..

CAROLINA

MELhor? melhor? Um filho morrer, você diz que é melho?

NORBERTO

Não foi isso que eu disse mamãe... mas a senhora é religiosa, sabe que devemos aceitar a vontade de Deus que tudo faz pelo melhor... e





CAROLINA

Eu escrevo para Alice. A minha nora que é tão boa, não vai deixar de fazer esse sacrifício por mim. Você devia trazê-la.

NORBERTO

No estado em que está, seria inconveniente uma viagem longa como esta. E além de tudo com a menina doente.

CAROLINA

Sarampo... Isso é coisa a toa... Vocês todos tiveram sarampo e não/ foi nada. (pausa) Escuta Norberto... O prefeito esteve aqui em casa e veio me avisar que conseguiram que o Antônio venha para esta paróquia; nasceu aqui e é um orgulho para a cidade. Vão oferecer um banquete para oônico. Eu já mandei fazer o vestido preto, aquele corte que você me deu no meu aniversário, sabe? O prefeito disse que / vão me entregar um cálice de ouro para eu dar ao meu filho. E você sabe, Norberto, eu não estou acostumada a essas coisas. Você sabe falar tão bonito, podia ficar e falava por mim (as últimas palavras entrecortadas pelo soluço de alegria e emoção)

NORBERTO : Mas mamãe...

CAROL.- Fica Norberto, não é assim? É o presente de Natal que peço a você. A Alice não se zangará com certeza.

NORBERTO

Está bem mamãe, eu fico.

CAROLINA

Deus lhe pague meu filho.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone 226.0242 - CEP 90020-025

LÍDIA

(Fora) Pasa Sultão, vá se deitar. Que coisa esse cachorro...(entra) Parece casa de caboclo...(Tom) Bom dia Norberto... Mamãe porque a / senhora não manda meter esse cachorro? que coisa horrível, não deixa a gente dormir.

CAROLINA

É do Júlio minha filha; ele trouxe para casa pequenino, criou amizade. Lídia, como você estivesse demorando, nós já almoçamos... Seu / prato está no forninho.

LÍDIA

Muito obrigada, já almocei na casa da Vera, a filha do promotor.

NORBERTO

E que casa bonita construiu o coletor, não? Ontem a tarde estive / dando umas voltas, a minha cidadezinha cresceu nesses últimos anos.

CAROLINA

Você viu a Santa Casa que estão fazendo? Dizem que vai ficar bonita.



LÍDIA

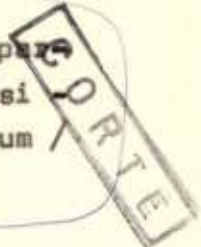
Qual. Isto é uma vila como todas as outras, com as mesmas casas, as mesmas cadeiras na calçada, as mesmas intriguinhas de sempre.

NORBERTO

E o lugar que você está lecionando é bom Lídia?

Lídia

Uma droga Norberto, pior que isto; só sapos e pernilongos; uma parte da Alemanha que mudou para o Brasil, em 40 alunos, só 4 brasileiros e 2 filhos de italiano. Também logo que eu case, darei um pontapé no magistério.



NORBERTO

Há. Já que falamos em casamento Lídia. Ainda não agradeci o convite que você nos fez para sermos os seus padrinhos. Nós ficamos muito satisfeitos.

LÍDIA

Se você não se zanga Norberto, eu queria pedir-lhe...

NORBERTO

Pode falar...

LÍDIA

Naturalmente você vai me dar um presente...

NORBERTO

Por certo...

LÍDIA

Se não houvesse inconveniente eu queria que você me desse em dinheiro... Não é por nada, mas queria escolher alguma coisa do meu gosto sabe? Você não tem goste de escolha... Desculpe, mas o vestido que você mandou à mamãe é...é...

CAROLINA

É bem bonito Lídia

Lídia

Sei... mas é uma seda muito brilhante, parece jaca.

NORBERTO

Foi Alice que o comprou... O presente foi feito por ela, e um presente que minha esposa dá a minha mãe, eu acho sempre bonito.

LÍDIA

Eu não falei por mal...

NORBERTO

Não tem importância, logo que eu chegue em São Paulo, eu lhe mandarei o cheque.

CAROLINA

Lídia, Norberto prometeu ficar para a missa nova do Antônio, vai /

ser bonito. Será o dia mais feliz da minha vida, a família, comungando... Você já viu os sentinhos que vão ser distribuídos? vai ser uma coisa linda... Deus me perdoe, porque orgulho é pecado, mas eu fico imaginando a missa do Natal... A Igreja toda enfeitada, a música no coro, os cânticos. A inveja que vai sentir a gente toda, até tenho medo de morrer de contentamento. Você não acha que vai ser uma beleza?

LÍDIA

É (com deboche) acho bom... acho

CAROLINA

Você parece que não está entusiasmada, Lídia, que coisa. É seu irmão que vai chegar, o prefeito vai esperá-lo na estação.

LÍDIA

Sim, mas eu... Acho que não devia fazer festa alguma...

Norberto

Lídia, que é isso?

LÍDIA

Eu não queria falar, sabem? mas eu não acho nada bonito fazer tanta festa quando ainda não fazem oito dias que um outro irmão saiu / da cadeia.

NORBERTO

LÍDIA, cale-se por favor...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CAROLINA

Você precisa ter pena do coitado, Lídia. Se você que é irmã, fala / desse jeito...

LÍDIA

Desculpe-me mamãe, mas eu francamente, estou arrependida de ter vindo. Se ao menos o Júlio, tivesse um pouco de vergonha! Ainda agora quando vinha vindo para casa, estava ele num botequim, precisavam / ver que coisa. Sentado num caixote, perto do balcão, sem paletó, virando uma garrafa de cerveja na boca. Ele devia nos respeitar, eu sou uma professora, sou noiva de médico. É falta de consideração, e...

CAROLINA

(gemo) Ai...Ai...Ai...

NORBERTO

Mamãe, o que é isso, mamãe.

CAROLINA

Nada meu filho, isso passa logo.

NORBERTO

Vá se deitar um pouco, eu levo a senhora lá para cima.

NORBERTO

Chega, ou eu perco a cabeça e não sei o que faço... (Agarra Lídia pe-
los braços)

LÍDIA

Bruto, larga-me...

JÚLIO

(Entrando pelos fundos da casa) Que é iss o Norberto?

NORBERTO

(Dominando-se) Nada Júlio, uma discussão a toa...

LÍDIA

Bruto, deixou-me o b'raço doendo...

JÚLIO

Se fosse antigamente eu te partiria a cera...

NORBERTO

(Sorrindo) Como fez naquele dia em que atirei Lídia, numa poça d'agua.

JÚLIO

Foi uma boa sova que te preguei naquele dia Norberto, mas aquele tem-
po eu ainda podia te bater, agorã, você anda de anel, é o irmão'
doutor...

NORBERTO

Graças ao teu sacrifício, Júlio...

JÚLIO

Bobagens, não fiz nada. Você é que teve vontade, mas engraçado, você
e Lídia brigam desde criança e eu sempre tomei as dores da mana.

NORBERTO

È naturalmente... é mulher.

JÚLIO

Não é bem isso, é o único "rabo de saia" da turma, eu sempre tive or-
gulho danado dessa irmã, quando eu ia para o trabalho, gostava que
ela me acompanhasse até a equina, Lídia ia com vestido curto, as /
pernas grossas. Depois voltava para casa numa corrida e eu ficava o
lhando a cabeleira sacudindo no ar, eu sempre achei Lídia a moça /
mais bonita e a mais inteligente do mundo. Quando você se formou Nor-
berto, eu fiquei contente, muito contente.

NORBERTO

Mas não passou um telegrama sequer.

JÚLIO

Eu sou muito relaxado, quando foi a formatura de Lídia, mamãe estava
de cama ea vida estava um esse duro de roer... pois assim mesmo con-
segui tirar uns níqueis do ordenado, só seis meses depois que ela /



se formou é que pude dar o presente que queria, um anel, uma coisa atoa, mas dada de bom coração. (Reparando) Ué, Lídia, você não usa mais o anel que lhe dei?

LÍDIA

Agora uso o anel de noivado, Júlio...

JÚLIO

É... esse é mais bonito...

LÍDIA

Não é isso; é que quando se usa anel de noivado são se deve usar ou tra jóia.

JÚLIO

Eu nunca entendi dessas coisas... mas não tem importância, finalmente porque vocês estavam brigando?

NORBERTO

Nada, tolices...

LÍDIA

Discutíamos sobre a nova missa do Antônio.

NORBERTO

Lídia acha que não precisa comungar?

JÚLIO

Precisa sim... acho que vou descarregar um pouco dos meus pecados; vocês compreendem, eu não ligo para essas coisas, mas a velha vai ficar contente... Não se discute mais isso, a professorinha joga o véu na cabeça e vai contar ao padre os beijos que deixou o noivo roubar.

LÍDIA

JÚLIO

JÚLIO

(rindo) Quer me enganar? (Vai a ela tentando beijá-la) Olha, é assim... Assim que o trouxa deve fazer para roubar um beijo.

LÍDIA

(Empura-o) Júlio...

JÚLIO

Ah, não queres que te beije?

LÍDIA

Você está fedendo a cachaça...

JÚLIO

(Afasta-se) Desculpe-me, eu havia esquecido... Aom a conversa ~~uma~~ tive a impressão que voltava a ser criança que ainda era o irmão mais velho contando histórias para a irmãzinha dormir, perdoe-me.

LÍDIA

Júlio, vou ser franca . . .

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



NORBERTO

Lídia...

JÚLIO

Deixe mano, que há?...

LÍDIA

Você devia mudar de vida.

JÚLIO

Só no céu... Isso caso São Pedro permita a entrada de bêbados.

LÍDIA

Ao menos devia envergonhar a família; eu desculpo-o por isso, sei / que lhe devo os meus estudos, mas tenho as minhas economias, você / diga quanto gastou com a minha formatura que estou pronta a lhe pa / gare.

NORBERTO

Lídia, não seja idiota...

JÚLIO

Não se intrometa, Norberto. E daí Lídia?

LÍDIA

Vou-me embora hoje mesmo; não tenho coragem para ficar neste lugar / onde todos me conhecem, em que todos sabem que...

JÚLIO

Que você é minha irmã? Não, não é preciso tanto, fique eu lhe peço; se você julga que me deve alguma coisa, basta ficar e está pago. Fi que para dar alegria a nossa mãe. Eu não presto, mas nossa mãe, vale o sacrifício; fique Lídia, que eu prometo-lhe ir-me embora da cidade, logo que terminar a missa e vocês nunca sentirão vergonha de mim vocês tem razão...

NORBERTO

Júlio, eu não penso como Lídia.

JÚLIO

Eu sei mano, você é mais todo que ela, e não desconfia que estou so / brando na família, que só sirvo de estorvo. Eunjá havia pensado nisso. A missa de Antônio, o padrego da casa, vai ser a maior alegria dave / lha. É um presente de Natal que caiu do céu. Podem estar certos, eu vou sentir muito mais vergonha que vocês... (comovendo-se e sufocan / do o choro) agora só em falar,,, (dominando-se) Bem... fique Lídia.. Eu não mereço nada... mas minha mãe, vale todos os sacrifícios que a gente faça.

CAROLINA

(entrando) Norberto, você quer uma xícara de café? Foi passado ago / ra mesmo. E você Júlio?... Que foi que houve?... Vocês brigaram?...

Lídia

LÍDIA

Nada, o Júlio, que como sempre serve para atrapalhar a vida dos outros.

JÚLIO

Não diga nada tolinha; você sempre foi cheia de bobagens... Mas um consolo eu tenho, seu noivo é dedicado, mas é de uma família ruim a 'bessa. Ele vai te prender, surrar de cinta no meio da rua, para toda vizinhança ver.

CAROLINA

JÚLIO, que é isso?

LÍDIA

Deixe mamãe, eu sabia que estes dias aqui em casa só serviriam para me trazer aborrecimentos. Antes eu não tivesse vindo; (chorando) Todos me detestam até a senhora.

NORBERTO

Lídia, tenha calma...

LÍDIA

Eu sei, sou diferente de vocês; eu não me conformarei nunca com esta vida de que vocês tanto sentem orgulho. Sou eu que estou sobrando, Júlio, sou eu que sirvo de estorvo na família. (chora).

JÚLIO

Desculpe Lídia. O tonto do teu noivo não vai te bater não... Eu estava só brincando, você será feliz, porque eu quero, eu desejo do fundo do coração que você seja feliz (assobiando para o chão) Sultão aqui coitado do Sultão... ainda não recebeu um agrado hoje.

NORBERTO

JÚLIO, como você é bom.

JÚLIO

Não, eu sou como um cachorro, por isso eu quero tão bem ao sultão; Somos iguais. Não é Sultão? Eu dou tanto ponta-pés neste vira lata, ponta-pés doídos quando estou com raiva... Depois chamo-lhe, e ele corre, vem contente lambar as mãos... Somos iguais.

Fim do Segundo Ato

TERCEIRO ATO



CENA- A mesma do ato anterior, num canto da sala deve ter um presépio. Costume de D. Carolina. Arrumando o mesmo está a Carolina e o padre Antônio, Lídia também está em cena.

PADRE

O presépio hein mamãe? Não perde os velhos costumes. Desde criança estou acostumado a vê-la se ocupar da sala na véspera de Natal.

CAROLINA

Eu só deixarei de fazer quando morrer. Veja, o senhor Menino, ainda é o mesmo do seu tempo de criança.

LÍDIA

Lembra-se Antônio quando roubava as frutas do presépio?

PADRE

E fugia do catecismo para ir nadar, não?

CAROLINA

Quem havia de dizer? o pai maroto dos meus filhos, foi quem me deu mais alegria. Um filho padre. O maior desejo de minha vida.

PADRE

São os caminhos da vida mamãe; Há estradas largas que parecem conduzir a felicidade e que terminam abruptamente em precipícios. Há trilhos desviados, cheios de espinhos que conduzem a luz. (Carolina chora) Mas que é isso mamãe? Não há motivos para lágrimas, mamãe.

CAROLINA

Não é nada meu filho, É que lembrei-me de seu irmão. O Júlio tem andado nas trevas, e eu tenho rezado tanto...

PADRE

E não pode se queixar. Deus ouviu as suas orações; Júlio estava transviado, o sofrimento reconduziu-o a verdadeira estrada. O mano mudou muito.

LÍDIA

Mudou, mas continua bebendo...

PADRE

Não o culpes, bem sabes que ele sofre muito. Ainda ontem quando eu / cheguei, ele foi ao meu quarto me cumprimentou. Pediu desculpas por não haver me esperado. Disse que o alfaiate não havia aprontado o seu terno, e teve medo que eu lhe desse uma esmola, por engano. Fez louco brincando, mas os seus olhos estavam cheios de lágrimas. Acreditem, o Júlio sofre muito...



CAROLINA

Eu sei. Ontem quando vocês estavam na sala, conversando alegres, eu notei a ausência de Júlio, fui procurá-lo, estava no fundo do quintal chorando. Chorou muito tempo abraçado comigo; E contou-me que a vida para ele é um martírio, tem sonhos horríveis, ele passa as noites / sem dormir, de manhã, encontro-o largado na cama, como morto e o cinzeiro cheio de pontas de cigarros...(chora)

PADRE

Mamãe, o sofrimento é abençoado, só pela dor, o homem se humaniza.

LÍDIA

Onde estará Norberto?

PADRE

Foi a procura de Júlio. Nós não queremos que ele falte ao jantar.

LÍDIA

O Júlio? Então ele também...

CAROLINA

Vou dar uma olhada para ver se a mesa está em ordem; A D. Sara, a esposa do prefeito, nos emprestou as taças. Nós não tínhamos, também nunca nos fizeram falta. Be, vou ver a mesa.

LÍDIA

Antônio, de quem foi a idéia de trazer o Júlio para o Jantar?

PADRE

De quem? Ora de todos nós; pois não é nosso irmão?

LÍDIA

Sim, mas vai nos envergonhar.

PADRE

Eu posso sentir pena, vergonha jamais.

LÍDIA

Vocês parecem não querer compreender; É possível que bem no íntimo não sintam vergonha.

PADRE

Porquê?

LÍDIA

Ora porquê?... Porque é humano o pavor do ridículo; Qualquer pessoa de senso tem que sentir-se acanhada numa situação destas.

PADRE

Depende do que você entende por senso. Eu por exemplo acho faltado senso, pintar as unhas dos pés, vestir roupas escandalosas, pintar as faces, no entanto isto para vocês é lindo.



LÍDIA

Olha, sabe o que mais? Guarde os seus sermões para as suas ovelhas. Esse é um bom tema para a hora do evangelho amanhã.

PADRE

Nã o, amanhã, dia de Natal, dia da minha primeira missa, eu quero falar sobre o mandamento que representa a felicidade na terra; "AMAR VOS UNS AOS OUTROS" (Obve-se Júlio e Norberto falarem fora.)

LÍDIA

Veja, Norberto conseguiu achar Júlio, deve vir bêbado como sempre, eu me retiro. (sai como zangada)

PADRE

(À Júlio que entra com Norberto) que é isso seu Fujão, então queria deixar de vir a festa de seu irmão?

JÚLIO

É que você... desculpe Antônio, eu não dou para isso, Estive espiando na cozinha, estão fazendo umas coisas defíceis de se comer, e eu me encabulo atoa...

NORBERTO

Não é nada disso Antônio, é que Júlio sabe que hoje a mamãe respeita o dia de abstinência e ele estava firme num bife lá no bar,.

JÚLIO

Eu não sabia que era dia de não comer carne; estava era fugindo dos discursos. Discurso é pau, nem se come, nem se escuta...

NORBERTO

Pois eu prometo que meu discurso vai ser curtíssimo, Júlio.

Júlio

Nesse caso fico, Norberto; mas podes acreditar, é um sacrifício danado. Estou "sobrando" nestas roupas novas. Já estava acostumado com os ternos que o Norberto me mandava...(reparando) Mas que? Heis? A casa está bonita.

PADRE

Vai ser linda festa, vocês são muito bons.

JÚLIO

Vocês... eles... Estou fora disso Antônio,

ANTONIO

Você também júlio, mamãe contou que você trabalho a noite toda para enfeitar a casa.

JÚLIO

É um bom modo de ficar acordado, distrai.. . Eu não consigo mesmo dormir

PADRE

Você deve procurar um médico Júlio... Talvez que uma série de injeções combata essa insônia.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

JÚLIO

Bobagem... Não tem cura a minha doença... Vocês compreendem... Felicidade está por pouco... Estava com medo que fosse ontem... Eu não tenho medo da morte, por pior que seja, deve ser melhor do que a vida que estou levando. Mas ontem eu não queria morrer... Você chegava. Esta vai ser a festa mais bonita da nossa mãe.

NORBERTO

Você está melhor hoje, não está Júlio?

JÚLIO

Estou Norberto, hoje até parece que não sou doente. Estou bem disposto, tão disposto que vou lá em cima fazer a barba e vou correndo...

NORBERTO

Não faça isso...

PADRE

Cuidade Júlio...

JÚLIO

(sobe correndo a escada) Cá estou indo, são e salvo.

CAROLINA

(Entra assustada) O que aconteceu?

PADRE

O Júlio que subiu a escada correndo, mamãe. É uma loucura, doente como está...

CAROLINA

O Júlio parece que procura a morte; não adianta pedir a ele que tenha cuidado.

JÚLIO

(fora) Mamãe, onde está o meu pincel de barba?

CAROLINA

Na gaveta de cima, a de esquerda. (cainha). Quem será?

NORBERTO

(Vai atender) Faça o favor de entrar.

PAULO

(Entra) Boa tarde. Com Li cença. D. Carolina, os meus mais sinceros cumprimentos.

CAROLINA

Oh, doutor, desculpe estar assim... Estava terminando de arrumar a mesa. Ainda não conhece os meus filhos? É o doutor Paulo, noivo de Lídia.

NORBERTO

Muito prazer. Sou o Norberto.

PAULO

O advogado que mora em São Paulo? É um prazer conhecê-lo pessoalmente? (cumprimentos) E ao Senhor Padre Antônio, deixe-me abraçá-lo, desejando felicidades na vida que vai iniciar.

PADRE

Liberdade para morrer, pois que uma aneurisma, poderá matá-lo de um momento para outro.

NORBERTO

Se esse fato que nossa irmã não teve cofagem de confessar, possa influir na sua resolução, Dr. Paulo, ainda é tempo e o senhor está livre de sua palavra dada.

PAULO

Os senhores não me conhecem e por isso tem razão de duvidar dos meus sentimentos; e falando com franqueza, isso em nada altera a minha resolução. Casarei com Lídia e tudo farei para vê-la feliz. O que sinto é Lídia não ter tido a confiança necessária e esconder-me tal ocorrência.

NORBERTO

É o que eu esperava, deixe-me abraçá-lo meu novo irmão (abraçam-se)

PADRE

(abraça a Paulo) A nossa família foi sempre unida; e é com alegria e prazer que já não vejo um estranho no senhor (ouve-se a voz de Lídia)

NORBERTO

Aí vem Lídia, e os noivos querem ficar a sós...

PAULO

Ora... Não doutor Norberto...

NORBERTO

Nada disso... eu também já fui noivo. E você Antônio, venha comigo para não se escandalizar, o noivado moderno é um pouco forte...

PADRE

Com licença Dr. (saem riando)

LÍDIA

(entra em cena) Paulo, você?...

PAULO

Está surpresa? é o meu presente de Natal para você Lídia.

LÍDIA

Obrigado Paulo, muito obrigada. É o presente mais lindo que você me poderia dar. Já ...conheceu os manos?

PAULO

Já... Falta somente conhecer o Júlio.

LÍDIA

Ah. sim...

PAULO

Lídia, porque não teve confiança em mim? Porque não me contou tudo?

LÍDIA

Então quer dizer que você sabe de tudo?

PAULO

Sim, sei.

LÍDIA

E...agora.





PAULO

Sinto muita pena de sua mãe.

LÍDIA

(não revoltada) E vergonha da família de sua noiva, não é assim?

PAULO

(forte) Lídia, por quem me toma você? Isso em nada pode alterar os meus sentimentos. Amo-a, orgulho-me da sua família que já considero minha...

LÍDIA

Obrigada; É uma prova de que você me quer bem...No entanto custo a acreditar.

PAULO

Não compreende Lídia.

LÍDIA

Bobagem, sou uma vaidosa, uma tola... era tão fácil ter-lhe dito tudo de uma vez; eu não sou ninguém, mas simulei, dei-me atias de grandeza e agora você está vendo; minha família é ...isto.

PAULO

Ah, se pudessem todos se orgulhar de uma família como esta Lídia, família quer dizer União; e essa união que sua mãe, conseguiu de vocês todos, é uma coisa admirável; existem por aí aglomerados humanos, pessoas nascidas dos mesmos pais, vivendo sobre o mesmo teto, unidas pela obrigação, unidas pelo dinheiro, fraternizando-se por necessidade... mas isto que estou vendo é família, é este o futuro que ambiciono para nós.

LÍDIA

Pois eu não sou igual a eles...(forte) Eu sinto vergonha do meu irmão... sou uma idiota bem sei, mas este sentimento é mais forte do que eu (chora) Eu queria ser igual a eles... igual a você.

PAULO

Que é isso Lídia, está chorando?

LÍDIA

Isto me veio desde criança; eu não tinha boneca... eu não tinha sapatos era já grandinha e ia com minha mãe entregar roupas na casa dos fregueses; E quando chegava na casa de um rico, sentia inveja; Inveja das outras crianças, vergonha dos meus vestidos de chita, . Quando entrei para a escola Normal, lembro ainda q que sofri; Almas caridosas davam-me vestidos usados de suas filhas; e as filhas dessas almas caridosas não tinham piedade e reconheciam o velho vestido no meu corpo.

PAULO

Para que recordar isso Lídia?

LÍDIA

Deixe-me Paulo, é a primeira vez que tenho coragem de falar dessa maneira e estou sentindo um bem extraordinário. Encontro um prazer estranho nestas humilhações voluntárias. É sofrimento que me traz prazer; Deixe-me.

PAULO

Tudo

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



PAULO

Tudo passou Lídia; Eu pouco lhe poderei dar, mas ama-a e o meu carinho há de fazê-la esquecer o sofrimento.

LÍDIA

Nada, nada me fará esquecer a falta de sapatos... é uma coisa tola, eu compreendo. Mas está lá no fundo do meu ser; trouxe aí comigo 12 pares de sapatos. Compro hoje todos os pares de sapatos que acho bonitos; mas quando entro num salão, quando estou em presença de estranhos, a primeira impressão que sinto é a de estar descalça. Daí me veio este hábito de puxar os pés para debaixo das cadeiras, procurando escondê-os... Mas eu não tenho personalidade...(chora).

PAULO

Lídia, com franqueza, eu não esperava esta confissão tua.

LÍDIA

E como me fez bem, sinto-me outra? Já não preciso esconder nada; atirei minha alma nua a seus pés e sou mais tua agora, Posso compreender muita coisa agora que tirei a máscara. Como eu tenho sido má, como tenho feito Júlio sofrer; eu tenho maltratado a ele, no entanto, quero-o mais que os outros. Desde criança fomos assim; Eu sinto que por mais que eu tenha ofendido, eu é o Júlio nos queremos mais que os outros.

CAROLINA

(entra e vê Lídia chorando) Que é isso? O que foi minha filha?

LÍDIA

Não é nada minha mãe...

PAULO

Lídia mostrou-se humana, D. Carolina, e por esse gesto merece que a queira mais que antes, se for possível.

JÚLIO

(Para) Mamãe... Já chegaram os convidados?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CAROLINA

Já chegou um convidado... que deseja conhecê-lo; é o noivo de Lídia, desça daí, Julio.

JÚLIO

Vou descendo... Preciso de que alguém me dê o nó na gravata, não consigo acertar. (começa a descer e com grande aflição chama) Mamãe, ...mamãe...

CAROLINA

Que foi meu filho?

JÚLIO

(sufocado) Ai, a dor, mamãe (rola pelas escadas)

CAROLINA

Meu filho... socorram-no... Norberto... Júlio... Dr... Paulo... (entram Norberto e Antônio corre juntamente com Paulo; colocam -o sobre o sofá, com a cabeça no colo da mãe.)

NORBERTO

Aquí neste sofá Antônio



PAULO

Deem-me licença.

CAROLINA

Eu quero ficar junto com meu filho.

PAULO

(examina-o) O ferimento não é grave, mas o aneurisma... telefonem à farmácia para que tragam adrenalina e soro hemostático, providenciem logo (Norberto sai)

CAROLINA

Júlio, meu filho....Júlio

PADRE

Calma mamãe...Ele acorda já.

CAROLINA

Eu não quero que ele morra sem falar comigo... Sr. veja se pode salvá-lo.

PAULO

(Júlio que se move) Não se mova Júlio, repouso absoluto.

JÚLIO

(com esforço) você é...

LÍDIA

É meu noivo Júlio.

JÚLIO

Simpático... Que desastre hem doutor? ...

PAULO

Você não deve falar...

JÚLIO

Devo sim, senhor sabê é o fim...

CAROLINA

Meu filho(chora)

JÚLIO

Não foi nada mamãe... é só para aproveitar o médico da família. O Norberto para me tirar da cadeia... O doutor para me acabar de me matar... Não é mesmo Dr. Paulo? O Antônio para rezar a misso... só que pude explorar a Lídia mesmo...

LÍDIA

Júlio, perdoe-me...

JÚLIO

Bobinha... nós sempre nos quisemos bem... é natural, somos os dois malucos da família... Sempre brigamos e sempre nos queremos mais que os outros... Norberto...

NORBERTO

Fale Júlio...

JÚLIO

Como vai se chamar o seu filho, Hein?

NORBERTO

Terá o nome de Júlio ou de Júlia

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



JÚLIO

Obrigado mano...mas ele será bom... O Antônio há de batizá-lo...

NORBERTO

E você será o padrinho.

JÚLIO

Eu não... O Dr. será (ofegante) Mamãe, segure a minha mão (forte) estou ficando com medo... com um pouco de medo...

CAROLINA

Júlio, meu filho... (choram todos em cena)

JÚLIO

Perdoe-me mamãe... eu estraguei a festa... Todos gostam de dar presentes de natal para as mães. Eu mandarei o meu por um anjo, sabe?

PADRE

Júlio, quer ficar a sós comigo ?

Júlio

Não é preciso, não haverá tempo para uma confissão... Mano o arrependimento vale alguma coisa na outra vida?

PADRE

Vale Júlio... Deus perdoa aos que se arrependem... O arrependimento salva.

JÚLIO

O arrependimento mata também (ouve-se a banda de música que se aproxima) como a vida é engraçada, eu que fui tão ruim vou ter um fim como poucos. Escutem, é a música que chega. Morro com festa.... perdoa-me...

PADRE

Perdoar o que Júlio?

JÚLIO

A tua primeira missa. A festamais bonita de nossa mãe. O melhor presente de Natal, que um filho poderia dar a sua mãe, e eu estraguei tudo... A tua primeira missa será de corpo presente para mim... Não me deixe... (vai repetindo baixinho) Não me deixe.... não me deix.....e....

CAROLINA

(desespero) O meu filho morreu... Dr. O meu filho morreu...

PADRE

Não mãe, o teu filho nasce... O teu filho nasce para Deus.